



GEOCRIMINOLOGIA: FUNDAMENTOS PARA UMA NOVA ÓTICA DAS CIÊNCIAS CRIMINAIS

Pereira, Marcelo Rocha¹

RESUMO

O texto propõe analisar o crime a partir de uma perspectiva espacial, por meio da Geocriminologia, estudar a relação crime, criminoso e vítima ao território. A teoria se inspira na Escola de Chicago, nas ideias de Milton Santos sobre o espaço geográfico e em Michel Foucault sobre controle social, articulando-se à teoria do etiquetamento da Criminologia Crítica, mas fugindo de qualquer vínculo com o determinismo científico. Este trabalho objetiva-se, em termos gerais, fundar e conceituar o termo Geocriminologia, outrossim, busca, especificamente, compreender o espaço geográfico sob as concepções de Milton Santos; analisar o Controle de Corpos em ambientes urbanos, a partir dos ensinamentos de Michel Foucault e traçar fundamentos para a cunha da Geocriminologia. Destarte, foi utilizada uma abordagem dedutiva para a criação da teoria e o método bibliográfico para o desenvolvimento e para a confirmação de que se trataria de uma inovação à criminologia. Por fim, os resultados obtidos foram que é possível a inclusão da Geocriminologia no rol doutrinário das Ciências Criminais sob a condição de encontrar lacunas nas teorias já existentes, isto posto, trazendo avanços no tocante ao desenvolvimento das Ciências Criminais.

Palavras-Chave: criminologia; controle social; espaço geográfico; geografia; poder

RESUMEN

El texto propone analizar el crimen desde una perspectiva espacial, por medio de la Geocriminología, estudiando la relación entre el crimen, el criminal y la víctima con el territorio. La teoría se inspira en la Escuela de Chicago, en las ideas de Milton Santos sobre el espacio geográfico y en Michel Foucault sobre el control social, articulándose con la teoría del etiquetamiento de la Criminología Crítica, pero alejándose de cualquier vínculo con el determinismo científico. Este trabajo tiene como objetivo general fundar y conceptualizar el término Geocriminología; además, busca específicamente comprender el espacio geográfico según las concepciones de Milton Santos; analizar el control de los cuerpos en entornos urbanos a partir de las enseñanzas de Michel Foucault, y trazar fundamentos para la construcción de la Geocriminología. Así, se utilizó un enfoque

¹ Graduando em Direito. Universidade Federal do Pampa. marcelorochoa.aluno@unipampa.edu.br



dedutivo para la creación de la teoría y el método bibliográfico para su desarrollo y para confirmar que se trata de una innovación dentro de la criminología. Por último, los resultados obtenidos indican que es posible incluir la Geocriminología en el ámbito doctrinal de las Ciencias Penales, siempre que se identifiquen lagunas en las teorías ya existentes, lo cual representa un avance en el desarrollo de dichas ciencias.

Palabras clave: criminología; control social; espacio geográfico; geografía; poder.

INTRODUÇÃO

Este trabalho das Ciências Criminais, pretende-se estudar a relação da geografia e a criminologia, para que se possa compreender o crime, a partir de uma análise espacial. Para tanto, foi elaborado a teoria da Geocriminologia que conceitua-se como o estudo do crime, do criminoso e da vítima em um território, inspirado no pioneirismo da Escola de Chicago, atrela-se às ideias de Milton Santos acerca do espaço geográfico na concepção da Geografia Humana e aos ideais de Michel Foucault sobre o poder exercido para a realização de um controle de corpos e o senso de pertencimento social, todos estes ligados pela teoria do etiquetamento, oriundo da Criminologia Crítica.

O trabalho foi delimitado em estudar o espaço criminologicamente, a fim de desenvolver e conceituar a Geocriminologia. Com isso, surgiram dois problemas de pesquisa, quais sejam: De que forma a Geocriminologia contribuirá à comunidade científica? Qual a relação entre Geocriminologia, Geografia Criminal e Criminologia do Ambiente?

As hipóteses formuladas para a primeira pergunta é que a contribuição da Geocriminologia à comunidade científica dar-se-á pelo estudo socioespacial, diante os ensinamentos de Milton Santos; controle social e poder, que serão desenvolvidos segundo as teorias do labelling approach (etiquetamento social) e de Michel Foucault.

Ainda, as relações se dão quando entendemos que a Geocriminologia possui um conceito amplo que abarca as duas outras teorias, quais sejam: o estudo do crime em um determinado espaço geográfico da Geografia Criminal e a premissa de que o ambiente no qual o indivíduo vive pode o enviesar para a criminalidade. No entanto, a Geocriminologia vai além disso tudo, pois aponta que as duas outras, como foram elaboradas em países desenvolvidos, não seriam capazes de serem atuantes em países subdesenvolvidos, como o cenário atual brasileiro.

Com isso, o objetivo geral desta monografia é a conceituação e fundação da Geocriminologia. Por outro lado, foram traçados três objetivos específicos, que serão os três capítulos do desenvolvimento do presente trabalho, quais sejam: Compreender o Espaço Geográfico sob as nuances da Geografia Humana de Milton Santos; Analisar os ideais de Michel Foucault sobre o poder exercido para a realização de um controle de corpos e o senso de



pertencimento social em âmbito urbano; Conceituação e fundação da Geocriminologia e as limitações da Criminologia do Ambiente e Geografia Criminal.

Justificando todo esses esforços, inicio por trazer à comunidade científica um elemento do estudo teórico criminológico, que pode ter caráter único, assim, possibilitando aos criminólogos maior efetividade no estudo de combate aos crimes típicos de uma determinada região. Ainda, por uma inquietude pessoal, que tive ao iniciar os estudos da Geocriminologia, da falta do uso da geografia e de seus instrumentos para o estudo dos crimes de uma localidade.

O embasamento deste trabalho partiu dos norteadores teóricos: Milton Santos, Michel Foucault e Howard S. Becker. Sendo que através deles, demonstrou-se que a Geocriminologia possui 4 pilares fundamentais que estão intrinsecamente ligados com os norteadores.

Nos estudos do espaço geográfico de Milton Santos, aquele é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, ou seja, o espaço evolui pelo movimento da sociedade total, isto posto, o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada subordinante.

Ainda, Santos (1993) considera o espaço como uma totalidade, isto é, conjunto de relações realizadas através de funções e formas apresentadas historicamente por processos tanto do passado como do presente. Assim, o crime está diretamente ligado a esta questão espacial, pois é neste espaço geográfico em que ele ocorre. Sendo assim, seria impossível pensar em crescimento da criminalidade sem a evolução do espaço, porquanto, a utilização do território pelo povo cria o espaço.

Diante os ensinamentos de Michel Foucault, compreendemos que o poder, segundo pilar, não se centraliza apenas nas instituições, mas se difunde de maneira capilar, atravessando corpos, discursos, práticas e espaços cotidianos, moldando subjetividades e produzindo indivíduos úteis e obedientes. No tocante ao controle de corpos, terceiro pilar, este não se limita à coerção física, mas se expressa através da disciplina, da vigilância e do desempenho. Por fim, relacionando-os com a teoria do etiquetamento social, permitiu articular as categorias trabalhadas com os processos de criminalização e marginalização social, evidenciando como determinados grupos são selecionados e rotulados de maneira desigual pelo sistema penal, nascendo, então, um pertencimento social entre os etiquetados, sendo esse o quarto pilar fundamental da Geocriminologia.

Por fim, com Howard S. Becker (2008) viu-se que a teoria do etiquetamento ou *labelling approach*, poderia atuar como uma ponte que interliga os quatro fundamentos e com essa correlação, apontou-se três teorias: A Construção Histórica da Estigmatização Territorial; Conformação e Autorrepresentação; Mergulho no Papel ou *role-engulfment*.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, para alcançar os objetivos traçados, utilizou do método de abordagem dedutiva, em que diante da racionalização, sai de uma generalidade, para chegar à uma



particularidade. Isto é, “parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.” (GIL, 2008, p. 9). Para tanto, o trabalho usa das teorias criminológicas, Criminologia do Ambiente e Geografia Criminal, como as generalidades, para então, chegar à conclusão que há lacunas e essas serão preenchidas pela Geocriminologia.

Ainda, usou como procedimento técnico-metodológico, a pesquisa bibliográfica, esta que conceitua-se como uma pesquisa que a partir de materiais já publicados, tendo como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o tema. Com isso, no trabalho em questão, fora usada para montar o arcabouço fundamental da Geocriminologia.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Como resultados da pesquisa elaborada, conclui-se que: os objetivos traçados, tanto o geral, quanto os específicos foram alcançados; A teoria da Geocriminologia comporta-se adequadamente ao rol doutrinário da Criminologia, isto pois, logrou-se êxito em sua conceituação e sua fundação, no entanto, carece, ainda, de uma diferenciação mais consistente em relação às outras teorias criminal-sociológicas.

No tocante aos objetivos específicos, conclui-se que todos foram abordados ao longo dos 3 (três) capítulos, sendo um para cada aspecto. No primeiro capítulo, diante os ensinamentos do professor e geógrafo Milton Santos, conceituou-se o espaço geográfico e compreendeu-se os fenômenos humanos que o transformaram ao longo do tempo. Já no segundo capítulo, através de uma análise sociológica, tendo como norteador teórico o filósofo Michel Foucault, logrou-se a compreensão dos conceitos de Poder, Controle de Corpos e Pertencimento Social, este último, sendo correlacionado com a teoria do etiquetamento “Labeling Approach” da Criminologia Crítica, portanto, estes serão os fundamentos idealistas da Geocriminologia.

Por fim, os infere-se, também, que apesar de alcançar os objetivos propostos, tem-se como objetivo para uma próxima pesquisa, buscar novas teorias criminal-sociológicas e detectar as lacunas existentes, para então, usar a Geocriminologia para ocupá-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, evidenciou-se que o espaço geográfico é produto das relações sociais e políticas, sendo essencial à compreensão das desigualdades e da violência urbana. A urbanização brasileira, marcada por segregações e pela ausência de políticas públicas eficazes, revela como o espaço reflete e reforça contradições sociais. Nesse contexto, a violência surge como consequência estrutural de um modelo que privilegia o capital em detrimento da vida.

A partir da leitura crítica de Milton Santos e Michel Foucault, analisaram-se os pilares teóricos da Geocriminologia: poder, controle de corpos e pertencimento social. Entendeu-se que o



poder se difunde por instituições e práticas cotidianas, moldando corpos e subjetividades, enquanto a teoria do etiquetamento revelou os mecanismos de criminalização seletiva que recaem sobre grupos vulneráveis.

O pertencimento social mostrou-se decisivo na formação de identidades e nas dinâmicas de exclusão, contribuindo para a adesão a redes criminosas. Por fim, definiu-se a Geocriminologia como um campo crítico e multidisciplinar, que, ao articular território, poder e criminalidade, propõe uma compreensão mais profunda e justa dos fenômenos criminais. Mais do que mapear delitos, busca-se entender os processos históricos que produzem e naturalizam o desvio, consolidando a Geocriminologia como inovação nas Ciências Criminais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ezequiel de Oliveira; COSTA, Fábio Rodrigues da. **A violência no espaço urbano: mapeamento dos homicídios**. Estudos urbanos: Conceitos, definições e debates - org. Marcos Clair Bovo e Fábio Rodrigues da Costa. Unespar: Campo Mourão, 2017.

BARATTA, Alessandro. **Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal: introdução à sociologia do direito penal**. tradução: Juarez Cirino dos Santos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Revan: Instituto Carioca de Criminologia, 2002.

BECKER, Howard S. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Tradução de Luís Antônio Veríssimo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BENTO, Fábio Régio. **Geografia Social: livro didático**. UnisulVirtual: Palhoça, 2006.

DE FARIA, Itamar Teodoro. **A propósito de Foucault e os mecanismos de controle: o biopoder**. *Ciência et Praxis*, Belo Horizonte, 2017.

FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes; RAITZ, Tânia Regina. **As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas**. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1991.

MELO, Silas Nogueira de. **Geografia do crime: análise espacial da criminalidade no município de Campinas-SP**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

RIOS, Kênia Sousa. **Isolamento e poder: Fortaleza e os campos de concentração na seca de 1932**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo, Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981.

SAQUET, Marcos Aurelio; SILVA, Sueli Santos da. **Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território**. Geo UERJ: Rio de Janeiro, 2008.



SILVA, Wellington Clay Porcino. **Espaço geográfico e criminologia: topologia da segurança versus topologia do crime – uma análise da gestão de segurança do território e roubo a bancos no Nordeste.** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

TEIXEIRA, Alison Nascimento; RIBEIRO, Mária Bruna Pereira. **A urbanização brasileira: reflexões acerca da segregação socioespacial.** In: *XVIII Encontro Nacional de Geógrafos*, São Luís, 2016.

VILLAÇA, Flávio. **Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil.** In.: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. *O processo de urbanização no Brasil.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

VILLAÇA, Flávio José Magalhães. **Reflexões sobre as cidades brasileiras.** São Paulo: Studio Nobel, 2012